

COMPREENSÃO E PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autora: Edeline Soares Fernandes; Co-autor: Antonia Ieda de Souza Prado; Co-autor: Paulo Torres Junior; Co-autor: Natália Amorim Ferreira; Orientador: Milena Marcintha Alves Braz.

FACULDADE INTEGRADA DA GRANDE FORTALEZA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (Projeto de Extensão – PROEX/UECE) - edeline.fernandes@outlook.com

Resumo do artigo: Este trabalho descreve e analisa as pesquisas sobre a Indisciplina no ambiente escolar encontradas na literatura científica, conforme critérios elencados a seguir, com vista a conhecer de forma mais detalhada sobre a temática supracitada de forma a aprimorar as questões e discussões pertinentes ao projeto de extensão que desenvolvemos na Universidade Estadual do Ceará (Pró - Reitoria de Extensão – PROEX/UECE), intitulado “Universidade e Escola: Articulação de Práticas para a Compreensão e Prevenção do Conflito na Escola”. Além disso, acreditamos ser relevante a compreensão do fenômeno e as formas de soluções encontradas para preveni-lo. Para tanto, o método escolhido foi a Revisão Integrativa. O mesmo tem por finalidade a reunião e a sintetização de pesquisas sobre determinado assunto, de modo a contribuir para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. A questão norteadora da pesquisa foi: Dentre os textos, com a temática “indisciplina na escola” encontrados na literatura científica, quais reflexões conceituais estão sendo produzidas para melhor compreensão do assunto? Buscando ainda saber se há intervenções sendo realizadas para amenizar a problemática da indisciplina escolar e quais são elas? Para tanto, pesquisamos os textos no site *A Scientific Electronic Library Online – SciELO* usando os descritores “indisciplina e escola”. Dentre os critérios de inclusão adotamos: (a) trabalhos que abordassem a indisciplina na escola, educação infantil e ensino fundamental, sendo excluídos àqueles que tratavam da indisciplina de forma exclusiva nos outros níveis de ensino e (b) àqueles produzidos entre os anos de 2006 e 2016. Neste intervalo de tempo encontramos 20 (vinte) trabalhos, dos quais foram lidos os títulos e resumos, restando 06 (seis) que se enquadraram nos critérios definidos para serem analisados na sua integralidade. Por meio dos resultados observados da nossa revisão integrativa, evidenciamos a impregnação dos interesses sociais na compreensão do tema de indisciplina e conflito no ambiente escolar como um todo, com enfoque na sala de aula, no gênero e sexualidade como determinantes de poder e conflito, na especialização dos professores, organização da gestão, relação gestor e professor, relação escola, família e comunidade. Concluímos que as atividades educacionais continuadas, direcionadas para todos os sujeitos envolvidos no processo de educação, é uma forma eficaz de solução e de estudo. Além disso, um cenário científico sobre o tema foi proporcionado a partir desse trabalho, porém, reiteramos a importância do estudo do tema e meios de intervenção, tendo em vista o número reduzido encontrado de contribuições científicas do tema em abordagem.

Palavras-chave: Indisciplina, Conflito, Escola.

INTRODUÇÃO

Entendemos a indisciplina escolar como uma forma de conflito, o qual pode ser compreendido sob nuances diversas. Ora, como reação dos alunos ao poder disciplinador presente nas instituições escolares (FOUCAULT, 1994). Ora, como um problema grave que precisa ser prevenido e solucionado, pois se constitui um entrave para a educação: Aquino (1996; 2003), La Taille (2006).

A escola reproduz as relações sociais, assim os problemas enfrentados pela sociedade hoje também fazem parte do universo escolar, e a indisciplina é um deles. Se antes, a escola só precisava se preocupar com a transmissão da educação formal, hoje ela é impelida a ensinar a viver com as diferenças, a ensinar direitos e deveres.

As diferenças que cada vez mais demandam atenção nas sociedades modernas não podem ser mais tratadas como exclusões de pessoas. O normal perde lugar na sociedade complexa e o conflito se instaura, mas o conflito não precisa ser entendido como algo ruim. Conforme Antunes “[...] Não parece difícil acreditar que pode realmente existir o “bom” conflito e dele fazer um eficiente veículo da aprendizagem. É bem mais do que se conformar com sua inevitabilidade e, a partir disso, aprender a empregá-lo como uma ferramenta para, por ironia, buscar a paz”. (ANTUNES, 2008, p. 12)

Como espaço de exercício reflexivo e conhecimento empírico da indisciplina escolar desenvolvemos o projeto de extensão “Universidade e Escola: Articulação de Práticas para a Compreensão e Prevenção do Conflito na Escola”, na Universidade Estadual do Ceará (Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UECE). A pretensão é contribuir com a escola para a compreensão e prevenção da indisciplina em sala de aula.

Com isso, o presente trabalho se justifica pela necessidade de refletir acerca da indisciplina na escola e das experiências desenvolvidas alhures para saber quais teorias e soluções são encontradas na literatura científica a respeito dessa temática de forma a aprimorar as questões e discussões que fazem parte do projeto de extensão supramencionado. Além disso, acreditamos ser relevante a compreensão do fenômeno sob a égide das Ciências Sociais, do Direito, da Pedagogia, ou seja, de forma interdisciplinar.

A questão norteadora da pesquisa foi: Dentre os textos, com a temática “indisciplina na escola” encontrados na literatura, quais as reflexões conceituais estão sendo produzidas para melhor compreensão do assunto? Buscando ainda saber se há intervenções sendo realizadas para amenizar a problemática da indisciplina escolar e quais são elas? Para tanto, buscamos os textos no site *A Scientific Electronic Library Online – SciELO* usando os descritores “indisciplina e escola”. Dentre os critérios de inclusão adotamos: (a) trabalhos que abordassem a indisciplina na escola, educação infantil e ensino fundamental, sendo excluídos àqueles que tratavam da indisciplina de forma exclusiva nos outros níveis de ensino e (b) com delimitação entre os anos de 2006 e 2016. Neste intervalo de tempo encontramos 20 (vinte) trabalhos, dos quais foram lidos os títulos e resumos, restando 06 (seis) que se enquadraram

nos critérios definidos que foram lidos na sua integralidade.

Dentre as pesquisas, encontramos trabalhos que envolveram métodos qualitativos, bibliográficos e análises documentais. Somente um dos seis trabalhos realizou pesquisa de campo com a técnica de grupos focais com professores e gestores, a fim de apreender as percepções acerca dos principais eventos e problemáticas, do contexto escolar, no qual esses profissionais estão envolvidos, como a indisciplina, bem como a busca de resoluções para o problema. Acerca dos trabalhos bibliográficos, sendo dois deles coadunados com pesquisa documental, a indisciplina, muitas vezes, foi vista como positiva, tirando proveito desse fenômeno para melhorar as relações presentes na escola.

Nos resultados observados, notou-se que a temática foi objeto de reflexões teóricas, mas também pragmática ao ser adotada em planejamento escolar na busca de solucionar os conflitos na escola. Portanto, um cenário científico sobre o tema foi proporcionado a partir dessa revisão integrativa. Reitera-se a importância do estudo do tema e meios de intervenção, tendo em vista o número reduzido encontrado de contribuições científicas do tema em abordagem.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho teve uma abordagem qualitativa com enfoque na revisão integrativa. Entendemos a metodologia como um suporte para desvendar a essência dos fenômenos sejam naturais ou sociais, ou seja, é o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2009, p. 14).

A Revisão Integrativa, caminho aqui escolhido, é um método oriundo de pesquisas na área de saúde, assim, vale ressaltar que não o utilizamos inadvertidamente, mas antes compreendendo que o progresso da ciência se dá pela transgressão disciplinar. Ou como defendia Paul Feyerabend (1989 *apud* Minayo, 2009, p. 15) “ o progresso da ciência está associado mais à violação das regras do que à sua observância”. A mesma autora retoma ideia similar de Tomas Khun (1978 *apud* Minayo, 2009) para quem em diferentes períodos e diversos ramos da ciência há um conjunto de crenças, processos de pesquisa consagrados e o progresso da ciência se faz pela quebra dos paradigmas, pela discussão das teorias e métodos.

Para Mendes *et al.* (2008, p.759) a revisão integrativa:

[...] inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.

Não percebemos descontinuidade do método ao ser utilizado no âmbito das Ciências Sociais, considerando que aqui a pretensão também é análise de pesquisas sobre o tema para o clareamento do mesmo, e quiçá intervenção na realidade social.

Por fim, entendemos como Pierre Bourdieu (2007) de que a pesquisa é coisa muito séria para confundir rigor com rigidez. O pesquisador não deve “ficar privado deste ou daquele recurso entre os vários que podem ser oferecidos pelo conjunto das tradições intelectuais das disciplinas vizinhas [...] É proibido proibir ou Livrai-vos dos cães de guarda metodológicos”. (p.26).

A presente revisão escolhida se pautou nos seis passos seguintes: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) busca na literatura dos estudos primários; 3) extração de dados; 4) avaliação dos estudos primários; 5) análise e síntese dos resultados; e 6) apresentação da revisão.

A questão norteadora da pesquisa foi: Dentre os textos, com a temática “indisciplina na escola” encontrados na literatura, quais as reflexões conceituais estão sendo produzidas para melhor compreensão do assunto? Buscando ainda saber se há intervenções sendo realizadas para amenizar a problemática da indisciplina escolar? Quais?

A busca dos textos foi realizada, em agosto de 2017, na biblioteca *Scientific Electronic Library On-line (SciELO)* com base nos descritores “indisciplina e escola”. Dentre os critérios de inclusão adotamos: (a) trabalhos que abordassem a indisciplina na escola educação infantil e ensino fundamental, sendo excluídos àqueles que tratavam da indisciplina de forma exclusiva em outros níveis de ensino e (b) com delimitação entre os anos de 2006 e 2016.

A seleção inicial ocorreu após a leitura minuciosa dos títulos e dos resumos, seguida por leitura integral e avaliação dos trabalhos quanto ao atendimento dos critérios de inclusão e resposta à questão da pesquisa. Para auxiliar nas etapas de extração de dados, avaliação dos estudos primários, análise e síntese dos resultados foi elaborada uma tabela que conformou os seguintes campos: número e ano de publicação, título do estudo, objetivo principal, tipo de estudo/coleta e atores sociais/materiais pesquisados. Tanto a análise quanto a síntese dos dados, que foram extraídos dos artigos, foram realizadas de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 20 (vinte) trabalhos elegíveis, publicados entre 2006 e 2016, desses, 14 (quatorze) artigos foram excluídos por não se enquadrarem no critério de discussão da indisciplina na escola, educação infantil e ensino fundamental, por exemplo, alguns focaram exclusivamente a discussão em outros níveis de ensino, como no ensino médio e superior; pontuaram como a indisciplina afeta a gestão e o trabalho docente; como o professor encara essa problemática, seja com *stress*, síndromes, dentre outros. Além dos que consideraram o estudo da indisciplina nas elites escolares, sendo os *loci* do estudo dois colégios privados; trataram de saúde mental; de professores de alunos deficientes e suas relações; focaram na liderança da gestão escolar.

Diante do exposto, restaram para a análise final 6 (seis) estudos, cujos números e anos da publicação, títulos, objetivos principais, tipos de estudo e de coleta de dados, bem como os atores sociais e materiais pesquisados podem ser melhor visualizados no quadro síntese a seguir (Figura 1).

Figura 1 – Quadro síntese com os artigos incluídos na revisão integrativa sobre a Indisciplina Escolar:

Nº e ano de publicação	Título do estudo	Objetivo principal	Tipo de estudo/ coleta	Atores sociais/ materiais
Nº 1 2012	Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura?	Discutir a indisciplina como contribuição visando a uma proposta de educação para a paz para construir processos educacionais autônomos e solidários, sugerindo soluções.	Bibliográfica e empírica	Discentes, docentes e gestores de escolas
Nº 2 2012	Corpo, gênero e sexualidade nos registros de indisciplina.	Saber o que uma atitude classificada como indisciplina pode dizer da relação entre corpo e os investimentos de poder-saber na escola?	Bibliográfica, documental e empírica	Discentes e Secretaria de Educação (SE) de Juiz de Fora

Nº 3 2013	Indisciplina escolar: uma construção coletiva	Tecer reflexões sobre a indisciplina escolar como resultado de uma construção coletiva.	Bibliográfica	Discentes e docentes
Nº 4 2015	O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas	Estudar sobre a relação da escola com a família, indisciplina do aluno, desamparo pedagógico, descontinuidades da prática docente e imprecisão no gerenciamento escolar.	Qualitativa: Debates realizados em cada uma das 6 escolas	17 grupos focais de professores e gestores de seis escolas municipais da cidade de Juiz de Fora/MG
Nº 5 2016	Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo	Analisar um programa governamental, medidas e ações no campo da política educacional que incentivavam a participação da comunidade na escola e propunham atividades de prevenção a possíveis situações de conflitos.	Análise documental	Escola, alunos, comunidade, projetos e o programa Sistema de Proteção Escolar de São Paulo.
Nº 6 2016	Viver na escola: indisciplina, violência e <i>bullying</i> como desafio educacional	Propõe uma sistematização global, necessariamente provisória, de resultados de investigação que explicitem o desafio educacional que as situações de indisciplina, violência e <i>bullying</i> significam para a vida cotidiana nas escolas.	Bibliográfica (dissertações de doutoramento apresentadas em universidades portuguesas)	Ensino fundamental das escolas públicas portuguesas

No conjunto de artigos analisados, percebeu-se a impregnação dos interesses acadêmicos na compreensão do tema da indisciplina no ambiente escolar, como um todo, com enfoque na sala de aula, no gênero e sexualidade como determinantes de poder e conflito, na especialização dos professores, organização da gestão, relação gestor e professor, relação escola, família e comunidade. Mas, além disso, também encontramos nos trabalhos a finalidade e a *práxis*, de que os pesquisadores buscaram obter sustentação para uma reorientação de atividades educacionais continuadas, direcionadas tanto para a comunidade quanto para os profissionais envolvidos no processo de educação e aprendizagem, visando desenvolver a participação de todos em prol de beneficiar o desenvolvimento moral-ético dos alunos, dentre outras formas de solucionar o impasse.

Também foi destacada a importância de distribuir informações adequadamente sobre os comportamentos dos discentes. Há uma prática de projeção de responsabilidades, tanto por parte da comunidade como do Estado, que atribui às suas esferas ações de enfrentamento da problemática, por meio de políticas públicas, programas.

No que se refere ao estudo da indisciplina em si, houve trabalho que não se preocupou com a solução e outros fatores que poderiam existir referentes a esse impasse encontrado na sala de aula, estudando esse fenômeno como um desafio educacional. Partindo, assim, do princípio da prerrogativa humana das regras sociais de convívio, sendo produções coletivas e históricas. Assim, há a justificativa que mesmo que a indisciplina escolar seja uma expressão particular, via de regra traduz o que ocorre no contexto social, coletivo. Nessa perspectiva, entende-se, por meio dos artigos analisados, que a disciplina é um exercício diário configurado pelas exigências do momento histórico e do ambiente em que ocorre, sendo que na escola ela é o resultado do trabalho cotidiano em sala de aula e a indisciplina é o oposto, porém também resultado de uma construção coletiva. Sendo, portanto, estudada, nesse sentido, por Maria Lucia Boarini (2013), no artigo de numeração 3 (três) da tabela acima.

Consoante a isso, no artigo número 1 (um) a indisciplina também é vista como contribuição que visa a uma proposta de educação que caminha para a paz, utilizando de teóricos e educadores como Freinet (1996), Freire (1985), dentre outros. Com isso, oferecendo sugestões para a escola, como apresentado por Rosilene Beatriz Lopes e Candido Alberto Gomes (2012), buscar a autogestão escolar por meio de projetos educacionais; oferecer currículos significativos, despertando os alunos para a aprendizagem, e o diálogo social.

A pesquisa que buscou estudar a Indisciplina, violência e *bullying* presentes no cotidiano das escolas, foi realizada por Mariana Gaio Alves (2016), artigo número 6 (seis) da tabela, onde se realizou uma sistematização global de resultados investigatórios, apresentando etapas de análises do material escolhido. Esse mesmo trabalho propõe uma sistematização global, necessariamente provisória, de resultados de investigação que explicitem o desafio educacional que as situações de indisciplina, violência e *bullying* significam para a vida cotidiana nas escolas. Depois da análise dos dados encontrados pela autora, houve a sugestão de uma negociação e produção coletiva de normas e regras escolares, bem como um ajuste no funcionamento das organizações escolares. Portanto, esses fatores, segundo Mariana Gaio Alves (2016, p.08), constituiriam “elementos fundamentais para prevenir e regular situações

de indisciplina, violência e *bullying* em meio escolar.”.

O trabalho de número 5 (cinco), realizado por Roberto Alves Gomes e Ângela Maria Martins (2016) se preocupou em examinar programas governamentais consoantes ao tema da indisciplina escolar, em relação a como essa problemática está sendo enfrentada pelo governo, utilizou-se da análise dos normativos dos programas encontrados, por meio da análise documental. A política pública enfatizada no trabalho foi o programa Sistema de Proteção Escolar – SPE, implementado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEESP), desde 2011, que detinha fundamentos políticos e pedagógicos em seu escopo legal.

Porém, inicialmente, foram apresentados nesse trabalho programas e projetos anteriores à implantação do SPE, para contextualizar medidas e ações que incentivavam a participação da comunidade na escola e propunham atividades de prevenção a possíveis situações de conflitos. Posteriormente o projeto enfatiza um conceito, até então desconhecido por nós, que diz respeito ao Professor Mediador Comunitário – PMC, que se trata de um profissional responsável pela mediação de violência e indisciplina nas unidades da rede estadual de ensino.

Diferentemente dos outros trabalhos, ou seja, em um dos seis trabalhos, a entrevista foi utilizada como técnica de coleta de dados, em forma de discussão realizada no ambiente escolar, com a separação das discussões por grupos focais. Trata-se do artigo de número 4 (quatro). O mesmo mostrou-se interessante e enriquecedor dentro do contexto do tema, tendo em vista que reuniu professores, coordenadores pedagógicos e diretores acerca da gestão escolar da qual fazem parte. Foram, assim, inspirados em cinco categorias de problemas: relação da escola com a família, indisciplina do aluno, desamparo pedagógico, descontinuidades da prática docente e imprecisão no gerenciamento escolar.

Essa metodologia e o objetivo de trabalho utilizado por Fabiana Martins Coelho (2015) considerou a importância de sistematizar os problemas da sala de aula e encaminhar soluções.

As conclusões da autora apontam para a necessidade de existir uma criação de recursos que interfiram no modo como os professores, gestores, coordenadores, familiares e alunos trabalham/contribuem para uma vivência harmônica, pois a pesquisa apontou que há fragmentação entre propostas dos gestores e professores. Com isso, o problema da indisciplina encontra-se em vários campos na escola, sobretudo naqueles em que atua o coordenador pedagógico. Esse polêmico personagem conquistou protagonismo entre os seus colegas de trabalho e, inspirou na pesquisa a criação

de uma nova categoria: o desamparo pedagógico, mais um problema síntese da indisciplina encontrada nos alunos. Esse desamparo pedagógico é um impasse sério que origina outros problemas no âmbito da escola, tendo em vista que representa a carência de orientações práticas voltadas para o trabalho diário realizado com os alunos, o que pode comprometer o processo de aprendizagem do aluno, juntamente com o ensino de valores e modos de viver e agir, como respeitar o próximo, por exemplo.

Assim, dentre as soluções apresentadas pela pesquisadora em contexto, as principais foram que alguns docentes manifestaram um desejo de terem manuais metodológicos para dominar melhor as metodologias de ensino e ter à mão um leque variado de práticas escolares bem sucedidas, podendo assim contribuir, efetivamente, para a melhoria do trabalho docente e, como consequência, ter um retorno educacional dos alunos, o que diminuiria os conflitos entre eles, gestão e docentes. Não se esquecendo da família, que poderia ser mais informada e presente.

Dentre os trabalhos, a pesquisa bibliográfica foi o método mais utilizado. Porém, também encontramos dois em que se utilizaram da análise documental. Dentre elas, uma análise documental, realizada por Anderson Ferrari e Marcos Adriano de Almeida (2012), explorou materiais com lócus de investigação em um Departamento de Ações Pedagógicas. É nesse tipo de departamento que as escolas e familiares fazem o registro do que ocorreu de estranho, de anormal, de fora do comum, de diferente nas escolas conflituosas e buscam ações que visem resolver o problema.

O interessante foi notar que esse mesmo projeto, correspondente ao número 2 (dois) da tabela, tinha como preocupação os fatos classificados como indisciplina que estavam registrados. Porém, diante das ocorrências, os autores se interessaram pela “vinculação entre escrita, discurso e construção de sujeitos”, o que fez com que houvesse a percepção de que essas questões estavam inscritas e passavam necessariamente pela relação entre corpo, gênero e sexualidade. Assumiram, assim, que as diferenças são produções que criam o objeto ao qual se referem e cuja verdade pretende descobrir. E essa verdade seria o porquê da existência da indisciplina.

Em meio a discussões e análises, é concluído que está estabelecido o jogo de poderes em torno da sexualidade. Como nos lembra Foucault (1988), que o poder não é de domínio de uma pessoa, ele está na relação e ele é produtivo e não negativo. Assim, é possível questionar sobre a presença da sexualidade nas relações e como elas se constituem nas atitudes dos sujeitos. Sendo importante problematizar como a

escola se organiza em meio a uma trama de relações de gênero. Como afirmaram Anderson Ferrari e Marcos Adriano de Almeida (2012, p. 880) “O que está em jogo é como ser homem ou mulher, produzido e reproduzido na teia de variadas formas de poder e controle, que envolvem esses corpos em processos de disciplinamento, recusa, negação, afirmação, diferenças e identidades”.

A justificativa dessa revisão integrativa foi encontrar remanso na necessidade, não apenas pedagógica, mas também social, de se refletir sobre a indisciplina na escola, elencando suas causas, consequências e efeitos, bem como identificar como o poder público, educadores, instituições e sociedade trabalham essa problemática.

Com isso, o que se tem é que a sistemática adotada para o presente estudo voltou-se a abordar os conflitos relacionados diretamente à indisciplina, inseridos no ambiente educacional e que, de forma direta e indireta, se irradiam para fora dos portões das escolas.

CONCLUSÃO

Portanto, realizamos análises a partir da nossa questão norteadora, enfatizando as reflexões conceituais que foram produzidas acerca da indisciplina na escola com o objetivo de compreender o assunto, além de saber quais intervenções foram utilizadas em prol de prevenir o conflito. Cada estudo de artigo se deu com base no objetivo central do mesmo, onde tentamos relacioná-lo com o nosso estudo e responder, mesmo que em diferentes contextos, as perguntas que tínhamos. Sendo assim, descrevemos os pontos importantes, trazendo as respostas que cada artigo nos disponibilizava e atingindo, com isso, as resoluções das nossas questões.

Para tanto, a utilização do Método da Revisão Integrativa se mostrou de grande relevância na contribuição para a estruturação de referenciais teóricos e para compreendermos a temática abordada de forma mais geral e sistematizada.

Embora tenha sido reduzido o número de publicações sobre a relação da indisciplina na escola, foi possível realizar uma análise produtiva, que possibilitou responder nossas questões e estabeleceu uma amplitude de conhecimentos.

Por fim, temos que a análise do problema, a identificação de diferentes pontos de vista e de atuação sobre o mesmo, permitem que o educador e a sociedade consigam envidar esforços no sentido de combater a indisciplina, bem como seus conflitos decorrentes no meio

estudantil. Eis que se trata de um problema cuja solução é uma emergência na área social e educativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Gaio. Viver na escola: indisciplina, violência e *bullying* como desafio educacional. **Cad. Pesqui.** vol.46 no.161 São Paulo July/Sept. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-5742016000300594&lang=pt
Acesso em: 30/08/17.

ANTUNES, Celso. **Porta Aberta – Indisciplina + Conflito = Solução.** Por quê? Paraná: Editora Melo, 2008.

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003.
_____. (org.). Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicol. Esc. Educ.** vol.17 no.1 Maringá June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S141385572013000100013&lang=pt>
Acesso em: 26/08/17.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma Sociologia Reflexiva. In: _____. **O Poder Simbólico.** 10º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COELHO, Fabiana Martins. O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas. **Educ. Real.** vol.40 no.4 Porto Alegre Oct./Dec. 2015
Epub Aug 14, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S217562362015000401261&lang=pt>
Acesso em: 27/08/17.

FERRARI, Anderson; ALMEIDA, Marcos Adriano de. Corpo, gênero e sexualidade nos registros de *indisciplina*. **Educ. Real.** vol.37 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362012000300009&lang=pt Acesso em: 26/08/17

FEYERABAND, Paul. **Contra o método.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1994.
_____. **História da Sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GOMES, Roberto Alves; MARTINS, Ângela Maria. Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo. **Ensaio: aval.pol. públ.Educ.** vol.24 no.90 Rio de Janeiro Jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-40362016000100161&lang=pt> Acesso em: 30/08/17.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

LA TAILLE, Yves de. A escola e os valores: a ação do professor. In: LA TAILLE, Yves de; JUSTOS, José Sterza e SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LOPES, Rosilene Beatriz; GOMES, Candido Alberto. Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura? **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** vol.20 no.75 Rio de Janeiro Apr./June 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362012000200003&lang=pt Acesso em: 21/08/17.

MAFFESOLI, Michel. A parte do diabo: resumo da subversão pós-moderna. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. vol.17 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-07072008000400018> Acesso em: 08/09/17.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2009.

SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito. In: MORAES FILHO, Evaristo (Org.). **Simmel**. São Paulo: Ática, 1983. p.121-134.

_____. A competição. In: MORAES FILHO, Evaristo (Org.). **Simmel**. São Paulo: Ática, 1983.